



FNArq

FÓRUM NACIONAL DAS ASSOCIAÇÕES
DE ARQUIVOLOGIA DO BRASIL

Carta aberta à Exa. Senhora Ministra Esther Dweck, do Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (MGI)

CHAMADA PÚBLICA JÁ!

Por uma Direção-Geral experiente e comprometida com a missão do Arquivo Nacional

Diante do anúncio da iminente saída da atual gestora do Arquivo Nacional, a historiadora Ana Flávia Magalhães Pinto, viemos solicitar à Exa. Senhora Ministra Esther Dweck, do Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (MGI), que, **no processo de escolha da nova direção para o órgão, leve em consideração os graves problemas enfrentados, elencados a seguir:**

- Ao longo dos governos passados, o Arquivo Nacional passou por um acentuado processo de esvaziamento de sua função precípua: a gestão dos documentos do Poder Executivo Federal. De acordo com os pressupostos da ciência arquivística, que sublinha esta função como definidora dos arquivos públicos no século XXI, a centralidade do Arquivo Nacional nesta área precisa ser recuperada com a revisão de muitos atos dos governos passados, e mesmo do atual, que atentam contra um dos objetivos da instituição.
- Da mesma forma, a atividade de recolhimento e disponibilização dos documentos governamentais, negligenciada nos últimos anos, precisa ser retomada, em consonância com os pressupostos da Lei de Acesso à Informação.
- Para tanto, contudo, é preciso que intervenções urgentes sejam feitas nas áreas de depósito do Arquivo Nacional e em seu conjunto arquitetônico como um todo, que apresenta graves problemas estruturais, sobretudo no bloco F de sua sede. Conforme relatos de servidores, medidas insuficientes foram tomadas pela última gestão para mitigar o risco de vazamentos, como diários esvaziamentos de baldes de água no último andar – única barreira a proteger os valiosos documentos armazenados nos pisos inferiores.
- Atenção urgente ao corpo de servidores de carreira, silenciado em suas manifestações técnicas e preterido dos cargos de liderança por não concordarem com decisões intempestivas e unilaterais tomadas pelas últimas direções.
- Revisão das sucessivas reestruturações sofridas pelo órgão, que aprofundaram os problemas trazidos pela primeira delas – realizada no governo Bolsonaro –, que extinguiu diversas áreas e eliminou cargos técnicos, a fim de criar cargos de alta remuneração e livre nomeação, facilitando o aparelhamento do órgão.

- Ações urgentes para a melhoria do clima organizacional, para além do programa pró-integridade que, apesar de já instalado, não logrou êxito em promover um ambiente de trabalho saudável, havendo relatos de que as manifestações de servidores nas ouvidorias competentes não têm surtido qualquer efeito.
- Fortalecer o Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ) como instância deliberativa, enquanto órgão central do Sistema Nacional de Arquivos (SINAR), responsável por definir a Política Nacional de Arquivos mediante gestão democrática e transparente, valorizando a participação dos conselheiros e conselheiras como representantes do Estado e da sociedade civil.

Apesar dos sérios problemas, o Arquivo Nacional tem adotado seleções públicas, como no processo de contratação de consultores para mapeamento de arquivos comunitários, e essa prática também vem sendo realizada com sucesso em órgãos vinculados ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e para os museus federais que integram o Instituto Brasileiro de Museus (Ibram).

Portanto, dado o grave contexto, pedimos que a Exa. Senhora Ministra Esther Dweck atenda a um antigo pleito da comunidade arquivística brasileira, conforme moção aprovada na 1ª Conferência Nacional de Arquivos (2011): **a adoção de chamada pública, via edital, para o cargo de Direção-Geral do Arquivo Nacional, mediante comitê de especialistas de notório saber, externos ao MGI e indicados por entidades da área, que resulte na aprovação de uma lista tríplice para a escolha da Ministra.**

Diante da missão que um Arquivo Nacional possui em um Estado democrático de direito, somente a partir de um currículo que possua notório conhecimento teórico e prático em Arquivologia, sintonizado com as demandas históricas da instituição, é que a próxima Direção-Geral poderá garantir um bom desempenho de seu papel na administração pública brasileira.

Chamada pública já!

Fórum Nacional das Associações de Arquivologia do Brasil (FNArq)
Brasil, 10 de janeiro de 2025.